



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM
SAÚDE GERÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
COORDENAÇÃO DAS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO/CIEVS/SES-MA

Nº 04 – 29/02/2024

Rede CIEVS: Vigilância, Alerta e Resposta em Emergências em Saúde Pública

Assunto: Alerta aos Gestores e Profissionais de Saúde sobre aumento de doenças ocasionadas no período das chuvas

Descrição

A caracterização climática do Estado do Maranhão é definida como tropical do tipo equatorial, com dois períodos bem definidos, um chuvoso e outro seco. A sua extensa dimensão territorial, proporciona que ambos os períodos tenham sua sazonalidade diferente para cada região. Assim, enquanto no Norte (litoral) o período chuvoso é de janeiro a junho, na região Sul elas ocorrem nos meses de outubro a março (aproximadamente). Esta variação ocorre devido a diferença de sistemas meteorológicos que provocam as chuvas em cada região, bem como a sazonalidade de suas ocorrências. Segundo informações do laboratório de meteorologia do Núcleo Geoambiental (Nugeo) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), o mês de março deverá ser o mais chuvoso do ano de 2024, no estado.

Considerando o período chuvoso, a Secretaria Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde e a Gerência de Epidemiologia e Controle de Doenças por meio do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde – CIEVS, adverte gestores, serviços e profissionais de saúde para o aumento de doenças e agravos nesse período e no período pós chuvas.

No período das chuvas há aumento de risco na ocorrência de desastres e na circulação de agentes infecciosos e de vetores responsáveis por doenças e agravos, com ênfase à leptospirose, hepatites infecciosas, doenças de transmissão hídrica e alimentar, febre tifóide, doenças dermatológicas e respiratórias infecciosas, arboviroses (dengue, zika e chikungunya), acidentes por animais peçonhentos, tétano, difteria, entre outras. Desse modo, os municípios devem manter alerta e intensificarem as medidas de controle e vigilância em saúde dos referidos agravos e doenças.

Para tanto, gestores, serviços e profissionais de saúde devem identificar e monitorar indivíduos com os seguintes sinais e sintomas: **febre de início súbito, cefaléia, mialgia, vômitos e náuseas, prostração, dois ou mais episódios de diarreia, dispnéia, ferimentos, entre outros.** Enfatiza-se que estes agravos são de Notificação Compulsória e de responsabilidade do município, de modo a assegurar medidas de prevenção e controle pelas áreas técnicas.

Principais doenças e agravos de maior ocorrência no período das chuvas

- 1. Dengue, Zika e Chikungunya:** tendem a aumentar nesse período, isso porque, com a chegada da época do calor e do período chuvoso, aumenta a quantidade de água parada, facilitando a proliferação do vetor dessas doenças. De acordo com o relatório elaborado pela equipe Infodengue da Fundação Oswaldo Cruz, em outubro de 2023, já existia expectativa de aumento de ocorrência de dengue em quase todas as Unidades Federadas (UF), com destaque para a Região Nordeste. Segundo Nota Informativa Nº 30/2023-CGARB/DEDT/SVSA/MS a alta transmissão das arboviroses são observadas em algumas UF do país em períodos que normalmente seriam de baixa transmissão em relação às mudanças climáticas;
- 2. Leptospirose:** doença infecciosa, em que os picos de casos costumam ser sazonais e estão, muitas vezes, relacionados às mudanças climáticas e a outros fatores que devem ser considerados tais como áreas com condições precárias de saneamento, ocupação desordenada, desastres, enchentes,

- mudanças de comportamento social, mudanças de comportamento dos reservatórios e algumas atividades recreativas da população. No estado do Maranhão a doença possui caráter endêmico;
- 3. Doenças de transmissão hídrica e alimentar:** são doenças causadas por bactérias, vírus, parasitas e toxinas transmitidas de forma direta (de pessoa para pessoa) ou indireta (pela ingestão de água e alimentos contaminados). Dentre estas doenças as mais comuns são: amebíase, giardíase, gastroenterite, febre tifoide e paratifoide, hepatite infecciosa (Hepatite A e E) e cólera. Um dos principais sintomas é a diarreia, caracterizada por três ou mais evacuações amolecidas ou aquosas no período de 24 horas com duração de até 14 dias.
- a) **Febre tifóide:** é uma doença infecciosa sistêmica, aguda, febril, de transmissão oro-fecal. Tem como características possuir distribuição mundial, ser transmitida pela água contaminada. Além de sintomas clássicos, como febre, diarreia e vômito, ela também pode causar problemas no coração, no baço e até erupções cutâneas;
 - b) **Hepatite A:** a transmissão está relacionada diretamente às condições de saneamento básico e higiene pessoal. Normalmente é transmitida por meio de alimentos mal lavados ou pela ingestão acidental de água das chuvas e alimentos contaminados;
 - c) **Doenças dermatológicas:** ocorrem com a proliferação de fungos em ambientes abafados e úmidos que podem levar a diversos problemas, dentre eles, a micose. Os fungos podem ultrapassar a camada da pele e causar infecção local com risco de espalhar para tecidos, ossos e órgãos ou afetar todo o corpo. Os sintomas dependem da área afetada, mas podem incluir coceira, manchas vermelhas, erupções cutâneas e ardor;
 - d) **Doenças respiratórias:** são condições que acometem as vias aéreas superiores e inferiores. O quadro pode ser agudo ou crônico, mas, independentemente da duração, essas doenças causam grande incômodo ao indivíduo, em função da dificuldade respiratória e comprometimento do estado geral. De fato, existem épocas do ano nas quais os agravos associados ao aparelho respiratório se manifestam com maior incidência, sendo o período chuvoso a principal delas. Como exemplo, destacam-se influenza (H1N1) e a Covid-19;
 - e) **Meningite:** no Brasil, a meningite é considerada uma doença endêmica, sendo esperada ao longo de todo o ano, com a ocorrência de surtos e epidemias ocasionais. Os casos ocorrem principalmente nos primeiros meses do ano, que coincidem com o período chuvoso. A doença é caracterizada por sintomas como: febre alta e persistente, dor de cabeça por vezes insuportável, dor na nuca podendo ocasionar rigidez no pescoço, vômito, perda de apetite, confusão mental, agitação e grande sensibilidade a luz. Em alguns casos pode apresentar manchas no corpo, diarreia, crises convulsivas e coma.
 - f) **Cólera:** é uma doença bacteriana infecciosa intestinal aguda, transmitida por contaminação fecal-oral direta ou pela ingestão de água ou alimentos contaminados. Frequentemente, a infecção é assintomática ou causa diarreia leve. Pode também se apresentar de forma grave, com diarreia aquosa e profusa, com ou sem vômitos, dor abdominal e câibras. Quando não tratada prontamente, pode ocorrer desidratação intensa, levando a graves complicações e até mesmo ao óbito. A doença está ligada diretamente às condições precárias de saneamento básico, higiene e consumo de água sem tratamento adequado;
- 4. Animais peçonhentos:** no estado do Maranhão verifica-se a ocorrência de casos durante todo o ano, sendo mais intensos nos períodos chuvosos. Em razão disso, é importante que nesse período sejam intensificadas as estratégias de prevenção e controle dos acidentes por animais peçonhentos junto às populações expostas;
- 5. Tétano:** doença grave causada por bactéria que pode estar presente em objetos de metal (mesmo que não esteja enferrujado), de madeira, de vidro ou até no solo (galhos; espinhos; pedaços de móveis);
- 6. Difteria:** doença causada por bactéria que se hospeda na própria pessoa doente ou no portador, ou seja, aquele que tem a bactéria no organismo e não apresenta sintomas. A via respiratória e a pele são os locais preferidos da bactéria. A transmissão da difteria ocorre basicamente por meio da tosse, espirro ou por lesões na pele, ou seja, a bactéria da difteria é transmitida pelo contato direto da pessoa doente ou portadores com pessoa suscetível, por meio de gotículas eliminadas por tosse, espirro ou ao falar.

Fatores que contribuem para ocorrência de agravos no período das chuvas

- a) **Violência interpessoal/autoprovocada:** dentro e fora do domicílio é considerada um problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos, com profundas repercussões sociais. A violência vem se constituindo como um problema para a área da saúde por interferir no processo de vida do indivíduo e da coletividade. Por isso a importância do profissional estar atento as possíveis situações dessas violências (físicas, sexual, psicológicas, negligência, entre outros).

É obrigatória a notificação das violências interpessoais/autoprovocadas, tanto casos suspeitos, quanto confirmados (NT nº 62/2022 – CGDANT/DAENT/SVS/MS). Configura-se obrigação da notificação de violência interpessoal/autoprovocada a todo profissional de saúde, em serviços públicos e privados no território brasileiro (Port. de Consolidação MS/GM, Nº 4 de 28/09/2017). Destaca-se que a notificação tem efeito meramente EPIDEMIOLÓGICO.

- b) **Saúde mental:** é um evento traumático, seja individual ou coletivo. Pessoas que vivenciam situações de desastres (alagamentos, enchentes e inundações) de forma recorrente podem desencadear quadros de transtorno de estresse, ansiedade e depressão levando ao surgimento de outras doenças crônicas como diabetes, hipertensão e outras psicopatologias imediatas ou a longo prazo.

Nos eventos de desastres, é importante que a Atenção Primária a Saúde esteja atenta para identificar os sinais dos transtornos mentais para prevenção e tratamento oportunos.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Notificação e investigação epidemiológica

A notificação e a investigação dos casos suspeitos das doenças e agravos que ocorrem no período chuvoso são importantes para o diagnóstico dinâmico da ocorrência de evento de saúde pública, portanto sendo um instrumento relevante para auxiliar o planejamento das ações de saúde.

Toda doença e agravo de notificação compulsória descrita neste alerta deve ser notificada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN. Ressalta-se que as notificações sejam realizadas em tempo oportuno nos sistemas de informação e também às áreas técnicas municipais, regionais e estadual.

RECOMENDAÇÕES

Conforme ações previstas no plano estadual de contingência para emergência em saúde pública por eventos hidrometeorológico no Maranhão.

a) À Vigilância Epidemiológica

- Detectar, notificar e investigar casos suspeitos de doenças e agravos de notificação compulsória;
- Ficar em alerta quanto a casos com sintomatologias inespecíficas de doenças transmissíveis;
- Intensificar ações educativas de prevenção e controle das doenças e agravos;
- Disponibilizar os imunobiológicos (vacina e soros) para realização de prevenção de doenças imunopreveníveis;
- Monitorar a conservação dos imunobiológicos nas salas de vacinas;
- Capacitar as equipes de Vigilância em Saúde e Atenção Primária em Saúde - APS sobre as doenças relacionadas aos desastres e às medidas de prevenção e controle;
- Orientar o trabalhador quanto as medidas de proteção e prevenção: vacinação prévia; uso de máscaras de proteção, luvas, botas, perneiras, capacete, água potável para se hidratar, pausas no trabalho, rodízio entre equipes, entre outras;
- Incentivar o trabalhador a procurar uma unidade de saúde para receber orientações;
- Notificar os casos no SINAN e orientar a população quanto às medidas de prevenção e controle.

b) Atenção Primária em Saúde

- Informar a Vigilância Epidemiológica (VE) local quaisquer casos suspeitos de doenças e agravos;
- Realizar busca oportuna de crianças, com esquema vacinal incompleto ou não vacinadas, para prevenir ocorrências de doenças evitáveis por vacina;
- Fazer integração entre a equipe da sala de vacinação e as demais equipes de saúde;
- Orientar a população sobre prevenção de doenças relacionadas ao período de chuvas;
- Orientar a população a buscar prontamente atendimento médico, nas situações de sintomatologia suspeita de doenças e nos acidentes com animais peçonhentos ou outros animais;
- Distribuir hipoclorito de sódio a 2,5% a população e orientar quanto a finalidade e utilização correta;
- Orientar as famílias quanto ao uso de soro caseiro e sais de reidratação oral para prevenção de desidratação, além de orientar os cuidados com a água para consumo humano (fervura) e o uso correto do hipoclorito de sódio;
- Distribuir, às famílias durante as visitas da Atenção Primária a Saúde - APS, materiais educativos sobre prevenção de doenças relacionadas ao período chuvoso e situações de alagamentos;
- Orientar a população quanto aos cuidados na limpeza da lama residual pós-enchentes;
- Orientar a população sobre a limpeza de reservatórios de água;
- Orientar a população sobre os cuidados com o manuseio dos alimentos, devendo ser descartados alimentos possivelmente contaminados.

c) À Saúde do Trabalhador

- Orientar quanto a proteção individual dos trabalhadores (as) ou indivíduos expostos ao risco para o uso de EPI (principalmente luvas e botas de borracha);
- Monitorar e notificar casos de doenças e ou agravos de notificação compulsória que afete a saúde do trabalhador relacionados ao período chuvoso.

d) À Vigilância Sanitária e Ambiental

- Realizar a fiscalização dos abrigos para orientação das medidas sanitárias adequadas;

- Realizar busca ativa integrada com a VE e APS em abrigos com o objetivo de detectar precocemente casos de doenças, relacionadas ao evento, que não procuraram os serviços de saúde, de forma a evitar diagnóstico e tratamento tardio.

e) Às Regionais de Saúde

- Manter o controle do estoque de insumos (hipoclorito de sódio a 2,5%) nas Regionais;
- Distribuir os insumos e materiais educativos (quando disponíveis) aos municípios com as devidas orientações;
- Intensificar o monitoramento das ações de saúde dos seus respectivos municípios relacionados às chuvas e alagamentos.

f) Às unidades de Saúde Ambulatoriais e Hospitalares (de Gestão Municipal e Estadual)

- Notificar oportunamente, a vigilância epidemiológica local, ao Núcleo Hospitalar de Epidemiologia - NHE casos suspeitos de doenças relacionadas ao evento das chuvas;
- Aos médicos e demais profissionais de saúde da unidade para estar atentos a pacientes com sintomas inespecíficos relacionados ao evento (chuvas/desastres) nos atendimentos;
- Solicitar exames para diagnóstico de doenças;
- Orientar os profissionais de saúde a seguirem os protocolos no atendimento das doenças transmissíveis.

g) Aos núcleos Hospitalares de Epidemiologia das regiões afetadas por desastres ocasionados pelas chuvas (alagamentos e inundações)

- Fazer diagnóstico do perfil epidemiológico do hospital integrado com as demais coordenações da unidade;
- Seguir fluxo estabelecido de notificação e investigação das doenças relacionadas ao evento;
- Capacitar os profissionais da unidade sobre as doenças relacionadas ao evento, incluindo as medidas de prevenção e controle.
- Realizar comunicação de risco efetiva, com Vigilância Epidemiológica do município e Rede Estadual de Vigilância Epidemiológica Hospitalar - REVEH a partir da identificação de casos suspeitos de Doenças, Agravos e Eventos (DAE) de relevância em saúde pública.
- Realizar ações de prevenção integradas com outras áreas envolvidas (Segurança do Paciente, Comissões e coordenação de enfermagem);
- Emitir os relatórios de DAE para a REVEH Maranhão, informando sobre evolução e situação dos casos internados.

h) À REVEH Maranhão

- Capacitar os NHE sobre prevenção e controle das doenças e agravos relacionados ao evento;
- Realizar o monitoramento das DAEs emitidas pelos NHE;
- Intensificar as ações de vigilância em saúde para detecção precoce de surtos e intervenções oportunas;
- Articular com o CIEVS e Vigidesastres a comunicação de risco relacionada ao evento das chuvas.

i) Aos LACEN/MA

- Receber as amostras para a realização de exames laboratoriais, para pesquisa de doenças transmissíveis;
- Orientar os municípios na coleta, acondicionamento e transporte de amostras de casos suspeitos das doenças para envio ao LACEN/MA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As orientações e informações descritas neste documento são fundamentadas para direcionar profissionais de saúde das Regionais de Saúde, Vigilância em Saúde, Assistência, Atenção Primária e a população, em geral, no enfrentamento de eventos relacionados a desastres (alagamentos, enchentes e inundações) no Maranhão.

Diante de qualquer necessidade entre em contato com os serviços/departamentos e coordenações abaixo relacionados:

Áreas Técnicas Estadual:

- Coordenação Estadual das arboviroses pelo telefone: (98) 3194 6162 e e-mail: dengue@saude.ma.gov.br.
- Coordenação estadual da Influenza e OVR's. E-mail: covidma@saude.ma.gov.br .
influenza@saude.ma.gov.br Tel.: (98) 3194 6205
- Departamento de Zoonoses. E-mail: zoonoses@saude.ma.gov.br . Tel.: (98) 3194 6229
- Coordenação das Doenças de Transmissão Hídricas e Alimentar. E-mail: mdda@saude.ma.gov.br . Tel.: (98) 3194 6205
- CIEVS Estadual pelo e-mail: cievs@saude.ma.gov.br ou pelo telefone : (98)3194-6207/99135-2692.
- Núcleo de Doenças e Agravos Não Transmissíveis – DANTS. E-mail: dants@saude.ma.gov.br . Tel.: (98) 3194 6243
- Coordenação das doenças imunopreveníveis (meningite, difteria, tétano e coqueluche). E-mail: dep.epidemiologia@saude.ma.gov.br / imunopreveniveis@saude.ma.gov.br
meningitetetano@gmail.com Tel.: (98) 3194 6205.

Elaboração Técnica

Jakeline Maria Trinta Rios: Coordenadora do CIEVS/SES/MA
Pallomma Christhine Pereira da Silva: técnica do CIEVS/SES/MA
Danuza Raquel Nascimento Almeida: Coordenadora da REVEH/SES/MA
Raimundo Expedito de Sousa Aires: técnico responsável – Vigilância das Meningites/SES/MA
Flávia Jayne Damasceno Oliveira: Ponto focal Vigidesastre/SES/MA

Supervisão Geral

Deborah Fernanda Campos da Silva Barbosa

Secretária Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde

Dalila de Nazaré Vasconcelos dos Santos

Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças

Revisão Técnica

Francisca Georgina Macedo de Sousa:
Técnica da SAPAPVS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Telessaude Acre. Doenças de Veiculação Hídrica. Disponível em: <http://www.telessaude.ac.gov.br/artigo-doencas-de-veiculacao-hidrica/>

Políticas Públicas no enfrentamento da violência. Disponível em: <https://violenciaesaude.ufsc.br/files/2015/12/Políticas-Publicas.pdf>

Ministério da Saúde. Enchentes. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/enchentes>

Comunicado de risco. Recomendações de prevenção e controle de doenças e agravos para os gestores e profissionais de saúde nos eventos relacionados ao período chuvoso. Nº 3/2023 - SECD/CIEVS/SAPAPVS/SES/MA

SANTANA, Luiz Alberto et al. FEBRE TIFOIDE: revisão para a prática clínica. **Revista Científica UNIFAGOC-Saúde**, v. 6, n. 1, p. 73-83, 2021.